

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O PAPEL DO ENSINO DE FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DO HISTORIADOR

SILVEIRA Aguiar, Maria Caroline (autora)
MATOS Silveira, Julia (orientadora)
maria.a.silveira@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: História

Palavras-chave: Formação do historiador; Conteúdos da Filosofia; Currículo Acadêmico

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel epistemológico dos conteúdos da Filosofia para a formação do historiador. Através da análise de como esses conteúdos e referências se fazem presentes no currículo acadêmico da História, esse projeto pretende averiguar como o estudo da Filosofia tem sido tratado enquanto conteúdo pragmático nas universidades. É preciso perceber que no campo epistemológico da ciência histórica o diálogo com a filosofia se faz fundamental para a compreensão de conceitos básicos como tempo, verdade e subjetividade. Dessa forma, nossa problematização se centra nos seguintes questionamentos: Como os conteúdos da Filosofia se inserem nos Quadros de Sequencia Lógica (QSL) das Universidades Federais do RS? Qual o diálogo epistemológico travado entre a História e a Filosofia, no que diz respeito ao currículo acadêmico e os PPP's? Que propostas disciplinares as ementas das cadeiras relacionadas à Filosofia se propõem? Será que há um amplo estudo dos conceitos que se fazem indispensáveis para melhor formação, compreensão e senso crítico do historiador? Ao nos colocarmos em posição de analisar àquilo que se faz presente nas universidades enquanto meio de formação acadêmica do historiador, esperamos evidenciar que houve, e que ainda há, certas brechas no que tange aos conteúdos curriculares e das competências e habilidades que são "exigidas" do cargo do historiador, principalmente quando analisarmos a relevância dada aos conteúdos filosóficos. O que pretendemos com a presente pesquisa é tentar averiguar se, talvez, os conteúdos relacionados à filosofia, contributivos para o desenvolvimento de competências específicas na formação do historiador e a sua formação, também não tenham sido perdidos ou, então, reduzidos para caber nos moldes dos currículos atuais de História.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É possível visualizarmos que no que diz respeito aos currículos acadêmicos e suas propostas existe um número relevante de pesquisas. Miguel G. Arroyo em *Indagações sobre o currículo, Educandos e Educadores: seus direitos e o currículo*, levanta diversos questionamentos acerca do currículo escolar, enquanto é este o instrumento condicionante dos conteúdos a serem trabalhados. Sobre o assunto levantando na pesquisa não foi localizado material, porém, Collingwood, em sua obra intitulada *A ideia de História* deixa claro sua concepção de que a história estuda

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

o passado e filosofia estuda o pensamento. Trata-se de investigar a relação entre o trabalho técnico do historiador – que baseia-se na reconstrução crítica do passado através do estudo das fontes históricas – e o modo como esse historiador interpreta os acontecimentos. Mas é também uma questão de ir além da descrição dos fatos históricos. A filosofia da história elucida o significado dos fatos, as conexões entre as ideias e os contextos no qual uma época ou um povo estão inseridos. Do ponto de vista da filosofia, o historiador é muito mais que um mero extrator de informações. Ele reflete sobre essas informações, reconstrói com sua inteligência aspectos que as fontes sozinhas não permitem inferir e o faz com enorme carga crítica, e a filosofia se ocuparia justamente da questão de como o historiador organiza o seu conhecimento, os conceitos que adquire e as informações que as fontes lhe proporcionam; ou seja, à análise dos conceitos e valores que seguem e complementam os gestos humanos do passado, Collingwood diz que é uma tarefa para a filosofia.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para tal análise contaremos, como fonte de pesquisa, com os QSL do curso de história das principais faculdades federais do Rio Grande do Sul; sendo estas: FURG, UFSM, UNIPAMPA, UFpel, UFRGS; os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) das universidades acima citadas, as ementas das aulas relacionadas à filosofia. No que diz respeito às Diretrizes do curso e as ementas referentes àquilo que o curso de História deve oferecer enquanto formação e o perfil de formando que o historiador deve ter utilizarão as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de História estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se ainda em estágio de pesquisa e as ações não foram totalmente concluídas, porém o que pode observar-se através da análise dos Quadros de Sequencia Lógica das universidades citadas é o fato de existir apenas uma cadeira de Filosofia; sendo esta voltada para a área da educação quando trata-se de História – Licenciatura, e tratar-se de uma cadeira optativa na metade dos QSL analisados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os QSLs das universidades citadas na pesquisa, podemos percebermos que a disciplina de Filosofia é tida como optativa em grande parte das Universidades e não tem espaço no perfil de formação do historiador dado pelas mesmas.

REFERÊNCIAS

GONZÁLES Arroyo, Miguel. Indagações sobre o currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.
COLLINGWOOD George, Robin. A Idéia de História. Editora presença. Portugal.